



**Curso de
Enfermagem**
10 ANOS
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS CHAPECÓ

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO COMO MEMBRO DA DIRETORIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Caroline Sbeghen de Moraes¹
Tayná Bernardino Coutinho²
Vitoria Pereira Sabino³
Tassiana Potrich⁴
Ana Lucia Lago⁵
Crhis Netto de Brum⁶

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) integram o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos autonomia no processo de ensino-aprendizagem, os tornando promotores de seu próprio conhecimento, criando e elaborando ações que vão ao encontro aos objetivos da LA.¹ Essas ações têm o intuito de complementar o processo de ensino-aprendizagem do ensino superior, que por vezes, devido intensa carga horária, impossibilitam o aprofundamento ou até mesmo o estudo de uma temática. Sendo organizadas por um grupo de estudantes que buscam aprimorar seus conhecimentos sobre determinadas áreas do conhecimento, contam com a coordenação e colaboração de um ou mais docentes. Diante disso, as LA atuam suprindo as necessidades identificadas pelos próprios estudantes, fortalecendo a formação de um enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, apto a atuar nos mais diversos setores da saúde, identificando e atendendo as necessidades de saúde da população a qual está inserido, unindo o conhecimento teórico e prático para promover mudanças consistentes nos fatores condicionantes e determinantes da saúde, baseando-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).¹ Para além, entidades estudantis como esta, possibilitam que acadêmicos possam participar como membros da Diretoria, atuando como protagonistas em todo o processo de organização, gestão e gerenciamento de ações práticas, teóricas e burocráticas inerentes à LA, proporcionando uma infinidade de conhecimentos e

¹ Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, carolinesbeghendemoraes@gmail.com

² Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, taynabercoutinho@gmail.com

³ Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, vitoriassabino@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, tassiana.potrich@uffs.edu.br

⁵ Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, analulago@gmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, crhis.brum@uffs.edu.br

APOIO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA



ABEn Nacional



**Curso de
Enfermagem**
10 ANOS
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS CHAPECÓ

experiências que vão para além do teórico, contribuindo profundamente para a formação.

Objetivo: Relatar as contribuições da participação como membro da diretoria de uma liga acadêmica para a formação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de acadêmicas membros da Diretoria da Liga Acadêmica de Pediatria e Hebiatria em Enfermagem (LAPHE). A LAPHE foi fundada no segundo semestre de 2018 e está vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC) como grupo de estudo, refletindo o protagonismo estudantil aliando o aprimoramento do processo ensino aprendizagem. Atualmente, a LAPHE conta com sete acadêmicas na Diretoria, sendo composta por presidente, vice-presidente, diretora de Ensino, diretora de pesquisa, diretora de extensão, tesoureira e secretária, uma Professora Coordenadora e mais três docentes Colaboradores que juntos, contribuem na construção e difusão de saberes científicos por meio da LA, não somente para membros internos da UFFS, como também com eventos abertos ao público externo, cumprindo seu papel social na comunidade em que encontra-se inserida. Algumas temáticas abordadas nestes encontros foram: parada cardiorrespiratória em neonatos, crianças e adolescentes; desenvolvimento psicossexual na infância; as repercussões da COVID-19 na saúde das mulheres e crianças; conversa sobre prematuridade, entre outras. Todas as atividades eram realizadas de maneira presencial, quinzenalmente, porém, devido ao atual cenário de pandemia, estas necessitaram ser readequadas, sendo executadas de maneira remota por meio de plataformas online. **Resultados e Discussão:** A participação na gestão de uma LA promove a ampliação do olhar pelo estudante, pois o engajamento vai para além das atividades didáticas oferecidas. Visto que para a funcionalidade destas, precisa-se lidar com questões administrativas e burocráticas, que envolvem desde a gestão, organização e preparação de eventos abertos ao público e aulas internas para os ligantes, registros em Ata, comunicação e mediação com profissionais da saúde, docentes, acadêmicos e comunidade, elaboração de conteúdos para publicação nas páginas das redes sociais, produção de saberes científicos e dentre inúmeras outras atividades, que para tal, necessita-se o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades distintas. Estas atividades se apresentam como o principal diferencial entre ser membro da Diretoria e integrante de uma Liga, pois além de estar presente como participante nas ações propostas, sejam elas aulas, estudo de caso, simulações, videoconferências, rodas de conversa e eventos no geral, também atuam em toda a logística e organização prévia das mesmas. Ainda, os membros da Diretoria elaboram um calendário em cada início de semestre, propondo temas relevantes para a formação em Enfermagem e pouco discutidos ao longo dos CCR do curso, os quais são expostos para os ligantes associados para discussão e inclusão de temáticas sugeridas por estes. Com o cronograma finalizado, a Diretoria entra em contato com profissionais e docentes familiarizados com o tema proposto os convidando para ministrar a atividade. Além disso, fica sob responsabilidade da Diretoria, o controle de frequência dos ligantes e demais inscritos – quando evento aberto ao público – assim como posterior confecção dos certificados e envio individual via e-mail. Ao participar como membro da Diretoria pode-se vivenciar todas essas interfaces, as quais contribuem para o desenvolvimento pessoal e coletivo, auxiliando no autoconhecimento, em que é possível identificar e reconhecer nossas potencialidades e fragilidades tendo a oportunidade de as

APOIO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



**Curso de
Enfermagem**
10 ANOS
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS CHAPECÓ

desenvolver. É possível perceber ainda, o aprimoramento de habilidades pessoais, sociais e cognitivas como a comunicação assertiva, o lidar com o outro nas relações interpessoais, o uso de linguagens formais, a gestão de problemas e conflitos, o pensamento crítico e criativo, a proatividade, o trabalho em equipe, a flexibilidade e a adaptação diante dos desafios. Este último, ainda mais perceptível no atual cenário pandêmico, no qual exigiu adaptações e flexibilidades no intuito de dar continuidade às atividades da LAPHE, dentre inúmeras outras habilidades, todas fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo na futura atuação profissional. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura dentro dos cursos de graduação, em especial, de Enfermagem, possibilita a formação de um profissional crítico, reflexivo e criativo, que trabalha com resolutividade e qualidade na sua assistência, priorizando a segurança do paciente assim como contribuindo para um cuidado mais humanizado e holístico, respeitando as singularidades.¹⁻² Assim, faz-se relevante o incentivo da participação em LA, no entanto, não deve ser vista pelos acadêmicos como uma oportunidade de especialização precoce,³ pois estas atuam como complementares do ensino já oferecido pelo Componente Curricular (CCR) do curso de graduação, compreendendo o tripé universitário. Ademais, a Liga é um instrumento de grande importância para a formação em Enfermagem, pois sua atuação vai de encontro ao preconizado na Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 em que foi instituído as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem,² atuando como ferramenta de desenvolvimento da criatividade, liderança, criticidade, comprometimento e trabalho em equipe, sendo este, primordial na atuação em Enfermagem.²⁻⁴ Tais atividades reforçam a premissa do papel do enfermeiro na equipe de saúde, pois o reconhecimento da importância de se trabalhar em equipe perpassa pela necessidade de integração e colaboração entre todos os profissionais das equipes de saúde, valorizando a interdisciplinaridade.¹ **Considerações finais:** Atuar na diretoria de uma LA traz muitos desafios, pois suas atividades ocorrem de maneira extracurricular, exigindo empenho e dedicação do acadêmico. Em contrapartida, contribui de maneira significativa no modo como este vivencia o processo de graduação, percebendo neste espaço, um local de compartilhamento e construção de conhecimentos e habilidades que vão além da sala de aula. Proporciona ainda reconhecer a importância do trabalho em equipe, o qual é primordial para a execução de todas as atividades propostas pelos membros da diretoria da Liga, assim como para a atuação em Enfermagem. A participação firma ainda, a importância da educação continuada, do incentivo à uma atuação em Enfermagem baseada na ética, na integralidade do cuidado, na humanização da assistência e na realização das práticas baseadas em evidências, aliada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descritores: Educação em Enfermagem; Êxito Acadêmico; Ensino Superior; Comunicação Interdisciplinar; Sistema Único de Saúde (SUS).

Eixo temático: EIXO 2 – Ensino.

Financiamento (se houver): Não se aplica.

APOIO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



**Curso de
Enfermagem**
10 ANOS
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS CHAPECÓ

REFERÊNCIAS

1. Cavalcante ASP. Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: potencialidades e fragilidades. Universidade Federal do Ceará, 2018 [acesso em 08 ago 2020]; Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33707/3/2018_dis_aspcavalcante.pdf.
2. Brasil. Resolução no 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. [internet] 2001. [acesso em 08 ago 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
3. Azevedo LM, Silva EDA, Oliveira RLB, Felix VB. A importância na integração de ligas acadêmicas na formação profissional e social para alunos e instituição. GEP NEWS, Maceió, 2018 abr/jun [acesso em 08 ago 2020]; 2(2): 56-62. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5240/3673>.
4. Araujo CRC, Lopes RE, Dias MSA, Neto FRGX, Farias QLT, Cavalcante ASP. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. Enferm. Foco, 2019 [acesso em 08 ago 2020]; 10 (6): 137-142. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>.

APOIO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem